Trabalhos Científicos

Título: Perfil Demográfico Dos Recém-Nascidos De Alto Risco Acompanhados Em Ambulatório De Seguimento: Um Estudo Retrospectivo.

Autores: GUSTAVO SANTOS PORFIRO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTONIO MORAES (HUCAM) / UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)), THIAGO MELO DA PENHA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTONIO MORAES (HUCAM) / UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)), HELENA DA SILVA CORONA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTONIO MORAES (HUCAM) / UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)), KÁTIA CRISTINE CARVALHO PEREIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTONIO MORAES (HUCAM) / UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)), FILOMENA EURIDICE CARVALHO DE ALENCAR (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTONIO MORAES (HUCAM) / UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES))

Resumo: Os avanços na assistência neonatal têm melhorado significativamente a sobrevida de recém-nascidos (RN) de alto risco, apesar dos desafios persistentes relacionados à prematuridade e ao baixo peso ao nascer. No entanto, as mudanças demográficas e epidemiológicas apresentam novos cenários para o cuidado neonatal. Este estudo buscou descrever o perfil demográfico dos RN atendidos no ambulatório de Seguimento de Recém-nascidos de Alto Risco (ASRNAR). Trata-se de um estudo observacional e retrospectivo, do tipo série de casos, que analisou dados de 120 prontuários de bebês atendidos no ASRNAR de um hospital universitário, entre outubro de 2020 e setembro de 2021. Os dados investigados incluem informações antropométricas, detalhes sobre internações dos RNs e variáveis epidemiológicas relacionadas ao histórico materno e obstétrico. Dos 120 prontuários analisados, havia 107 mães, cuja faixa etária predominante foi de 20 a 34 anos (57,94%), seguida por idade maior do que 35 anos (34,6%). No que diz respeito às gestações, 87 (72,5%) foram de não gemelares, 24 (20%) foram de gemelares e três (2,5%) foram de trigemelares. Quanto aos RN, 74 (61,7%) eram do sexo feminino e 46 (38,3%) do sexo masculino. Ainda, sete (5,8%) eram RN pré-termo extremo, 59 (49,1%) muito pré-termo, 39 (32,5%) nasceram entre 32 e 36 semanas e 15 (12,5%) nasceram após 37 semanas. No que diz respeito ao peso de nascimento, 13 (10,83%) apresentaram peso adequado, 49 (40,83%) baixo peso (1500 a 2499g), 43 (35,83%) muito baixo peso (1000 a 1499g) e 15 (12,5%) extremo baixo peso (abaixo de 1000g). No entanto, ao considerar a classificação do peso em relação à idade gestacional (IG), 93 (77,55%) apresentavam peso adequado para a IG, 24 (20%) eram pequenos para a IG e três (2,5%) eram grandes para a IG. Quanto ao índice de APGAR, 15 (12,5%) apresentaram asfixia grave, 32 (17,5%) moderada, 82 (68,3%) boa vitalidade e dois RN não tinham registro desse indicador. Os resultados destacam uma prevalência significativa de recém-nascidos muito pré-termo e com baixo peso, embora a maioria tenha apresentado peso adequado para a idade gestacional. Observou-se, também, alta frequência de gestações em mulheres com idade superior a 35 anos, relacionada a maior incidência de complicações perinatais, como parto prematuro e restrição de crescimento fetal, de acordo com literatura mundial.